


**EMBRAPA**
**CENTRO NACIONAL DE PESQUISA  
DE SERINGUEIRA E DENDÊ**

 Rodovia AM-010, km 28/29 — Caixa  
Postal 319 — 69.000 — Manaus - AM.

# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 36 DEZEMBRO/84 03p.

## INDICAÇÃO DE MISTURAS DE DEFENSIVOS PARA O CONTROLE SIMULTÂNEO DO "MAL DAS FOLHAS" E DO MANDAROVÁ, EM VIVEIROS DE SERINGUEIRA<sup>1</sup>


 Pedro Celestino Filho<sup>2</sup>

 Luadir Gasparotto<sup>2</sup>

O "mal das folhas" da seringueira, doença causada pelo *Microcyclus ulei*, e o mandarová (*Erinnyis ello*) atacam os folíolos jovens da seringueira, causando grandes prejuízos no desenvolvimento das plantas. A ação prejudicial da doença e da praga só pode ser evitada com a proteção dos novos lançamentos foliares.

Quando ocorre a incidência do "mal das folhas", a aplicação de fungicida é a única forma de controle. O mandarová, a depender da intensidade de ataque, pode ser controlado através da catagão e esmagamento dos ovos depositados sobre os folíolos jovens (Celestino Filho & Conceição 1979) ou através do uso de inseticida.

A mistura de defensivos e a sua aplicação no controle simultâneo do patógeno e da praga viria diminuir os custos das pulverizações com a redução do uso da mão de obra e, conseqüentemente, da produção como um todo.

---

Trabalho realizado com a participação de recursos financeiros do Convênio EMBRAPA/SUDHEVEA.

Eng<sup>os</sup> Agr<sup>os</sup> M.Sc. em Entomologia e Fitopatologia, respectivamente, pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê - CNPSD - Cx. Postal 319 - CEP 69.000 - Manaus - AM.

No Campo Experimental do Centro Nacional de Pesquisa de Seringueira e Dendê, em Manaus, foram testadas misturas do fungicida Tiofanato metílico (Carcobin M70 a 0,15%) com os inseticidas Malation (Malatol 50E a 0,3%) e Triclorfon (Dipterex 50 a 0,3%), e misturas do fungicida Triadimefon (Bayleton a 0,12%) com os mesmos inseticidas e nas dosagens mencionadas.

Foram feitas quatorze aplicações das diferentes misturas, no período de junho a novembro de 1982, abrangendo uma parte do período seco e outra parte do período chuvoso.

As aplicações foram iniciadas quando o viveiro atingiu três meses de idade, sendo que no período seco foram efetuadas a intervalos de 14 dias, e no período chuvoso, a intervalos de 7 dias.

As avaliações da incidência da doença por tratamento, foram efetuadas pelo sistema de nota preconizado por Chae (1976) e pela porcentagem de folíolos jovens afetados. No final do ensaio efetuou-se a contagem do número de estromas do *M. ulei* em 60 folíolos maduros coletados ao acaso em cada parcela. Com relação à praga foram feitas cinco contagens do número de larvas mortas no período de 24 horas.

A mistura dos diferentes produtos não mostrou nenhuma incompatibilidade física.

Imediatamente antes do início das pulverizações verificou-se que o nível da ocorrência da doença era semelhante em todas as parcelas, não diferindo significativamente.

Numa avaliação efetuada durante o período seco, os níveis de incidência do "mal das folhas" nas diferentes parcelas onde aplicaram-se as misturas, e também na testemunha, foram extremamente baixos não diferindo significativamente.

A avaliação efetuada durante o período chuvoso mostrou que houve controle da enfermidade nos diferentes tratamentos em relação a testemunha, que apresentava-se bastante afetada pelo *M. ulei*.

Não se verificou formação de estromas do fungo nos folíolos das plantas pulverizadas, enquanto nas plantas que não receberam a pulverização havia em média 43,6 estromas por folíolo maduro.

Com relação a *E. ello*, verificou-se 90% de mortalidade de larvas já na contagem efetuada seis horas após a aplicação das misturas, atingindo 100% de mortalidade na última observação, efetuada 24 horas após a aplicação.

Conclui-se, pois, ser possível a mistura de Tiofanato metílico (Cercobin M70) e Triadimefom (Bayleton) com o Malation (Malatol 50E) e o Triclorfon (Dipterex 50), para o controle simultâneo do "mal das folhas" e do mandaro-vã, reduzindo a mão de obra na aplicação de defensivos. Ressalta-se que a mistura do fungicida com o inseticida deve ser efetuada quando houver ocorrência simultânea da doença e da praga. Caso contrário, os produtos devem ser aplicados isoladamente, evitando-se assim o desperdício de um dos produtos.

#### REFERÊNCIAS

- CHEE, K.H. Assessing susceptibility of *Hevea* clones to *Microcyclus ulmi*. Ann. Appl. Biol., 84: 135-45, 1976.
- CELESTINO FILHO, P. & CONCEIÇÃO, H.E.O. da. Deteção do ataque da *Erinnyis ello* em plantio de seringueira a partir de sua postura e medidas de controle. Manaus. EMBRAPA-CNPDS, 1979. 9p. (EMBRAPA-CNPDS. Comunicado Técnico, 7).